

EDITORIAL

Começo esta mensagem com os agradecimentos ao Prof. Dr. Antonio Freitas Junior e sua diretoria, que me apoiaram no meu primeiro ano como editora científica da Revista Angrad e também ao Prof. Dr. Mauro Kreuz e sua diretoria que a partir de janeiro de 2010 assumiram a direção da Angrad, renovando e fortalecendo este apoio.

A Revista Angrad a partir deste número terá seu nome alterado para Administração: Ensino e Pesquisa. Fizemos esta mudança para que fosse possível, já a partir do nome do periódico, refletir sua missão. Queremos ser o periódico que concentra a publicação do que é pesquisado no Brasil sobre ensino de Administração na graduação, mas também nos cursos de especialização e MBA, nos mestrados acadêmicos e profissionais, e no doutorado. Priorizaremos também a publicação de estudos que tratem da metodologia de pesquisa em Administração, incluindo análises e reflexões sobre teorias da área. Entendemos que revisões em profundidade a respeito de teorias em Administração poderão ser muito valiosas para os professores desenvolverem conteúdos com seus alunos. Ferramentas de apoio ao ensino, também serão publicadas. Enfim, queremos ser o espaço democrático que estimula e facilita a aprendizagem da área de Administração.

Serão priorizados relatórios de pesquisa, ensaios e pensatas que tratam de temáticas como: teorias de aprendizagem; tecnologia a serviço do ensino; ensino a distância; aprendizagem individual e coletiva; transferência de conhecimento; questões éticas no ensino; ensino de habilidades emocionais; avaliação e garantia de aprendizagem; *coaching e mentoring*; comunidades de prática, entre outros. Com relação aos temas de pesquisa gostaríamos de receber trabalhos que discutam as questões filosóficas, epistemológicas e metodológicas, incluindo avaliações sobre o uso de técnicas específicas de pesquisa.

Nesta edição apresentamos seis artigos. O primeiro, que tem autoria de Iani D. Lauer-Leite e Alice da S. Moreira, é o resultado de uma pesquisa sobre expectativas dos alunos de graduação relativas ao seu primeiro emprego. Os resultados mostram que o jovem espera que em seu emprego ele seja aceito e possa conviver bem no ambiente de trabalho. Alinhamento de metas entre empresas e o jovem e a possibilidade para o crescimento pessoal são também relevantes para eles. Cabe às empresas entender como trabalhar estas expectativas, considerando o perfil deste jovem.

O trabalho de Marcelo de R. Pinto, Michele C. D. da Silva e Rodrigo C. de Freitas teve como objetivo explorar como alunos do curso

de Administração de uma faculdade particular compreendem o conceito de responsabilidade social. A pesquisa realizada constatou que os estudantes compreendem apenas algumas facetas do conceito, o que demanda atenção por parte das instituições de ensino e também dos professores no sentido de ajudá-los a construir uma visão mais consciente, madura e voltada para a ação social. Paulo R. da Cunha, Ilse M. Beuren, Rita B. Rausch e Daniela Benvenuti são os autores do terceiro artigo. Este identifica a área de abrangência da contabilidade gerencial na visão dos docentes que atuam nos cursos de ensino superior em ciências contábeis das instituições que compõem a Associação Catarinense das Fundações Educacionais de Santa Catarina. Um levantamento com 40 docentes de nove universidades apontou as principais temáticas de abrangência da contabilidade gerencial e comparou os resultados com os achados em pesquisa anterior feita com IES do Paraná, constatando-se alguma convergência.

Dimária Silva e Meirelles é a autora do ensaio que propõe uma abordagem teórica para estratégias competitivas e barreiras de entrada em serviços. Este tipo de trabalho é relevante para análises em profundidade e de forma transversal de temáticas específicas em sala de aula. Queremos incentivar autores a submeterem este tipo de reflexão, em especial os alunos de doutorado que fazem revisões teóricas em profundidade que poderiam ser extremamente úteis aos professores em sala de aula.

O quinto artigo tem autoria de Darlan J. Roman, Eliane S. Filippim e Silvio Santos Júnior e trata da importância da questão ambiental no processo de tomada de decisão de compras. O trabalho consultou 36 empresas clientes do setor de papel e celulose e constatou que a decisão de compra não é afetada pela postura do fornecedor com relação ao tratamento das questões ambientais de sua produção. O estudo também constatou que os clientes conhecem pouco sobre práticas ambientais. A publicação anual da CartaCapital – As empresas mais admiradas no Brasil 2009, reforça estes achados, à medida que os gestores do setor papel e celulose atribuem pouca importância ao desenvolvimento sustentável. Ricardo Gonzaga Martins de Araújo e Adriane Vieira conduziram um estudo na Nansen S/A – Instrumentos de Precisão que analisou de que maneira as mudanças tecnológicas introduzidas na empresa influenciaram no desenvolvimento de competências tanto organizacionais, como funcionais e individuais.

Desejo a todos boa leitura.

Eliane Pereira Zamith Brito
Editora Científica